



---

## O Cotidiano Musical das Rádios de Manaus na Revista do Rádio<sup>1</sup>

Lucyanne de Melo AFONSO<sup>2</sup>  
Rosemara Staub de BARROS<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento que busca analisar o cotidiano das Rádios de Manaus e a influência na formação musical dos castings e na mediação cultural no período de 1943 a 1964. Nossa base teórica será a história cultural para construir uma narrativa de representação do passado e das experiências, a partir dos conceitos de Burke (2008), Chartier (1998), Falcon (2002), Pesavento (2008), entendendo que representações são todos os personagens, instituições e cenas que protagonizaram um cenário musical e que proporcionaram novas mudanças na música em Manaus. Este recorte abordará, como principal fonte a Revista do Rádio: especificamente as publicações sobre as notícias das rádios do Amazonas nos anos de 1948-1949. Esses dois anos simbolizaram um desenvolvimento das rádios na cidade tanto na área técnico-administrativa e artística quanto a legitimação de artistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música em Manaus. Rádios do Amazonas. Revista do Rádio

### 1. INTRODUÇÃO

Imaginar o passado a partir de suas representações em jornais e revistas é desenhar uma paisagem que pode ser interpretada de várias maneiras ou recriada. O estudo faz parte da tese doutoral que aborda a influência das rádios na formação musical dos castings das rádios e na mediação cultural no período de 1943 a 1964 pelo programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia.

Este artigo tem a proposta de apresentar um passado musical da cidade de Manaus, tendo em vista que as fontes são poucas para fazer a releitura de um período. Escolher a imprensa para esta pesquisa se dá em função dela ser a principal fonte de informação, praticamente as Rádios em Manaus eram os principais veículos de massa,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 14 Comunicação, Cultura e Amazônia do III Sisicultura.

<sup>2</sup> Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: lucyanneafonso@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. E-mail: rosemarastaub@hotmail.com.



havia os periódicos diários, mas o diferencial das rádios era a velocidade da informação e os programas musicais.

As rádios estavam presentes em muitos ambientes: nas casas, no mercado, no porto, nas casas ribeirinhas, nos municípios distantes, se escutava das rádios nacionais às rádios estrangeiras, como relatou Aguiar (2000, p.114), as principais ouvidas em Manaus eram: “BBC de Londres, Voz da América, Rádio da Havana, Rádio Central de Moscou, Rádio Pequim”. De tudo se escutava na Amazônia: de Nelson Gonçalves a Beatles; dos achados e perdidos às cartas de saudades da família ou anunciando a chegada dos parentes em outros lugares. A Rádio tinha uma relação bem próxima e afetiva com o ouvinte da Amazônia.

Muitos documentos das rádios de Manaus, como a Rádio Baré, não existem mais. A Rádio Baré, por exemplo, é uma das mais antigas e populares rádios de Manaus deste período, mas hoje não se tem mais informações sobre ela: documentos, arquivos e materiais audiovisuais foram perdidos, extraviados.

Propomos fazer um recorte do estudo sobre os fatos e representações musicais em Manaus no período de 1948 a 1949, a partir do que as Rádios de Manaus anunciavam na Revista do Rádio, assim nossa principal fonte de informação é a Revista do Rádio. A partir da Revista do Rádio, vamos apresentar como o cenário musical foi construído e produzido em Manaus: seus artistas, as rádios que funcionavam, as músicas que se ouviam, etc., para que possamos narrar um passado que se faz presente.

## **2. História cultural: Representação, imaginário, narrativa e ficção**

Nossa base teórica será a história cultural, um novo conceito de abordar a história e seus acontecimentos.

Burke (2008) salienta que a história cultural não é domínio de historiadores, ela “é multidisciplinar, bem como interdisciplinar, [...]entre os vizinhos próximos estão a antropologia, a história literária e a história da arte” (p.170), outras disciplinas como a geografia cultural, até mesmo a biologia “já que os animais, notavelmente, os chimpanzés têm cultura” (p.175). Falcon (2002) salienta que a história cultural é concebida como um campo de múltiplos saberes e temas, “ora é pensada como um leque disciplinar, ora como área de investigação interdisciplinar ou mesmo



metadisciplinar, capaz de dar conta de todas as práticas e representações sociais.”  
(p.105)

Pesavento (2008) relata que a História Cultural tem a proposta de “decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si próprios e o mundo (p.42)”.

Chartier (1998) aborda que a história cultural “tem por objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (p. 17).

Buscar os fatos e representações da música em Manaus a partir das notícias das rádios do Amazonas na Revista do Rádio, entendendo que representações são todos os personagens, instituições e cenas que protagonizaram um cenário musical e que proporcionaram novas mudanças na música na cidade. A partir de conceitos epistemológicos da História Cultural iremos construir uma narrativa de representação do passado e das experiências, ou mesmo, “uma representação que resgata representações, que se incumbe de construir uma representação sobre o representado”. (PESAVENTO, 2008, p. 43)

Desta forma, a base de estudos são: representação, imaginação, narrativa e ficção. A *representação* é o primeiro conceito da história cultural, são “matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotada de força integradora e coesiva. [...] indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade” (idem, p.39), assim personagens, instituições, as relações e o poder simbólico formam a representação de uma dada realidade: que representações temos da música em Manaus, que configurações se formaram, quais as relações estabelecidas, como os artistas e instituições construíram um cenário musical?

O *imaginário* “é histórico e datado, ou seja, em cada época os homens constroem representações para conferir sentido ao real” (ibidem, p.43). o imaginário nos remete a um sistema de ideias e imagens sobre uma representação coletiva num dado momento da sociedade em que os homens construíram para dar sentido as questões futuras, assim, podemos indagar que imagens e ideias temos da música em, que representação coletiva os artistas, músicos e compositores construíram na sua época



para dar sentido historicamente hoje? A Revista do Rádio pode ser um registro que nos apresenta em outro tempo e que nos chega hoje com novas sensibilidades, apresentando os rastros deixados de um período histórico, social e cultural.

A *narrativa* busca sempre narra a verdade, mas a construção da verdade de um fato histórico pode ser dita em múltiplas versões. De acordo com Paul Ricoeur a narrativa é a refiguração de uma experiência temporal, a narrativa ou o narrador-historiador “pretende é reconstruir o passado, [...] o que constrói a narrativa é um terceiro tempo, situado nem no passado do acontecido nem no presente da escritura” (PESAVENTO, 2008, p.50). Assim como num jogo hermenêutico, a história é contada pelos processos que são estabelecidos no decorrer do tempo, onde existem vários jogos que se entrelaçam e formam uma cadeia de acontecimentos. Narrar sobre a música em Manaus será uma tarefa que chegue a uma versão verossímil de como foram os acontecimentos, mas que o mesmo fato pode ser escrito de outra forma, assim podemos estar lidando com sujeitos reais e acontecimentos fictícios ou verídicos e ficções. Pesavento (2008) relata que “o historiador é aquele que, a partir dos traços deixados pelo passado, vai em busca da descoberta do como aquilo teria acontecido, processo este que envolve urdidura, montagem, seleção, recorte, exclusão, o historiador cria o passado” (idem, p.54), ou seja, toda história é uma ficção, como abordou Natalie Davis.

Desta forma, a *ficção* é a capacidade imaginária de construir uma visão sobre o passado, a história e a ficção andam juntas: o real acontecido e a criação ficcional para descrever o real, acontece também do lado de quem escreve e de quem lê.

Entender cada sociedade, em diferentes tempos e espaços, requer uma análise do comportamento dos indivíduos, “tudo o que existe na sociedade, seus grupos, instituições e comportamentos são frutos da vontade e da atividade dos homens” (SELL, 2006, p.180), pois o artista apreende a essência dos significados daquilo que está vivenciando, pois faz parte também de sua realidade.

### **3. Fonte: A Revista do Rádio**

A Revista do Rádio como fonte principal de informação: um documento original e fiel aos acontecimentos do período, iremos dar o direcionamento para as



informações referente ao circuito musical das rádios do Amazonas, na sessão Rádio dos Estados.

A Revista do Rádio foi uma publicação que circulou entre 1948 a 1970 em todo o território nacional, editada por Anselmo Domingos no Rio de Janeiro, inicialmente a edição era mensal, mas a partir de 1950 passou a ser semanal. Tratava-se exclusivamente do universo artístico da radiodifusão de todo o Brasil, dando ênfase a programação da Rádio Nacional e as rádios de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O período da Era do Ouro do rádio brasileiro é narrado pelas imagens do cotidiano da radiodifusão, fotos e textos dos artistas e fãs, as fofocas da vida pessoal dos artistas, o cotidiano das rádios, a sessão dos fãs ouvintes, as entrevistas com artistas de sucesso, as opiniões, as radionovelas, as rádios dos Estados, o cotidiano da radiodifusão brasileira está documentado nesta Revista do Rádio.

### **3. Representações da música das rádios de Manaus na Revista do Rádio**

A primeira edição da Revista do Rádio iniciou em janeiro de 1948, durante este ano as edições eram mensais, a partir de 1949 passaram a ser semestrais. A Revista tinha o objetivo de mostrar o mundo radiofônico: seus artistas, locutores, músicos, rádio-atores e as canções de sucesso nacional e internacional.

Nesse cotidiano radiofônico as rádios de Manaus noticiadas foram: a PRF-6, Rádio Baré, associada dos Diários Associados e tinha relação administrativa e artística com a Tupi-Tamoio/RJ, e a ZYS-8, a Rádio Difusora, rádio particular, duas importantes emissoras de rádio no período estudado. Isto mostra que Manaus estava inserido no contexto radiofônico, as emissoras eram filiais ou associadas das principais emissoras do rádio nacional.

As notas referentes as rádios do Amazonas iniciam somente em outubro de 1948 sobre Rômulo Gomes: A Rádio Baré recebeu no final do mês de outubro de 1948, o sr. Rômulo Gomes para assumir a direção artística, em função de ter capacidade de redator, locutor, rádio-ator, produtor, ex-assistente de direção artística. Esta indicação veio de Ovídeo Grotera que era o diretor-gerente da Tupi-Tamoio, “com essa medida provou que as ‘associadas’ podem e devem reestruturar os seus quadros administrativos

aproveitando os próprios valores da sua estruturação artística” (Revista do Rádio, ano I, outubro de 1948, p.04)



Figura 01: Rômulo Gomes  
Fonte: Revista do Rádio, outubro de 1948

Rômulo Gomes foi fundamental para a reestruturação da Rádio Baré, levando outros formatos, outra forma de fazer rádio, desde a organização de todo o broadcasting à variação da programação, ele foi praticamente um preparador técnico radiofônico em função de sua própria formação e vivência no rádio da Tupi-Tamoio-RJ, como Ovídeo Grotera salientou que ele era a prata da casa. A presença de Rômulo Gomes na direção artística da emissora representa que a Rádio Baré seguiu os padrões artístico, técnico e administrativo da Rádio Tupi-Tamoio-RJ.

Estas informações sobre as rádios de Manaus eram feitas na sessão RÁDIOS DOS ESTADOS na Revista do Rádio.



Figura 02 e 03: Sessão *Rádio dos Estados* na Revista do Rádio  
Fonte: Revista do Rádio

Esta sessão era a divulgação das rádios de variados Estados do Brasil: Rádio de Pernambuco, Rádio da Bahia, Rádio de Goiás, sendo que as Rádios de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro tinham páginas exclusivas sobre suas programações e



artistas, em função também da Rádio Nacional estar localizada na cidade do Rio de Janeiro.

O processo de comunicação entre as rádios de Manaus e a Revista do Rádio era feita pelo correspondente ou representante, eles tinham a função de repassar as notícias dos programas, dos artistas que faziam parte das Rádios Baré e Difusora, escolhendo os melhores intérpretes do broadcasting amazonense. O primeiro correspondente foi Helio Miranda de Abreu, anunciando a transmissão da Rádio Difusora em ondas curtas e um dos principais programas foi o *Grande Jornal da Noite*, na edição nº18 em agosto de 1949.



Figura 04: Helio Miranda de Abreu  
Fonte: Revista do Rádio, edição 18, agosto de 1949.

### **O Rádio nos ESTADOS**

(Por Hélio Miranda de Abreu)

A Rádio Difusora do Amazonas só transmite em ondas curtas em 4.955 quilociclos. Um dos seus programas é o "Grande Jornal da Noite", apresentado às 19 horas.

A partir de novembro de 1949, na edição nº21, a representante passou a ser Lynea Braga apresentando a sessão do Rádio do Amazonas na Revista do Rádio, as notícias saíam duas vezes ao mês. Lynea Braga fazia matérias sobre algum fato musical ou artista nacional em Manaus, em sua primeira correspondência, salientou sobre o desenvolvimento e o broadcasting das Rádios de Manaus: "Atualmente, o rádio amazonense atravessa, uma fase de grande desenvolvimento. Possui a PRF-6 e ZYS-8, artistas que se recomendam e seus cantores se incluem entre os mais expressivos do 'broadcasting' nacional, faltando-lhes apenas publicidade" (Revista do Rádio, edição 21, novembro de 1949).



Figura 05: Rádio do Amazonas por Lynea Braga  
Fonte: Revista do Rádio, edição 21, agosto de 1949.

Nesta primeira correspondência, Lynea Braga deu grande destaque ao broadcastings de ambas as rádios que brilhavam no cenário radiofônico de Manaus: Roque de Souza, Almir Silva, Sílvia Lene, Maria de Lourdes, Guiomar Cunha, Júlio Otávio, Príncipes da Melodia, Cancioneiros da Lua, Ases Infernais, Ilca de Souza, Jorge Araújo, Lindalva dos Santos e Carmem Moraes. Em futuras correspondência, Lynea Braga começa a elencar os broadcastings de cada rádio: PRF-6 – Rádio Baré: Luiz Santos, Sílvia Lene, Roque de Souza; ZYS-8 – Rádio Difusora: Tania e Mara, Maria Neide e Medina Campos.

Desta forma, a correspondente Lynea Braga, através de suas notas, passa a valorar o artista e a produzir reconhecimento e legitimidade no cenário artístico de Manaus, como aborda PESAVENTO (2008): “A força da representação se dá pela sua capacidade de mobilização e de produzir reconhecimento e legitimidade social” (p.41), um exemplo é a figura a seguir, em que apresenta duas cantoras da rádio Difusora, Maria Neide e Medina Campos, com o famoso Moreira

Medina  
cantor carioca  
da Silva.



Figura 06: Maria Neide, Moreira da Silva e Medina Campos com Moreira da Silva, por Lynea Braga  
Fonte: Revista do Rádio, edição 21, agosto de 1949.

Em companhia do cantor carioca Moreira da Silva, aparecem na foto Maria Neide e Medina Campos as duas jovens amazonenses que formam uma dupla querida em Manaus interpretando a música popular do Brasil. Atuam na Rádio Difusora, sempre com sucesso.





Podemos compreender essa legitimação também através de seus discursos nas notas da edição nº21 de 1949:

*Tânia e Mara é uma notável dupla que vem obtendo ultimamente grande sucesso expressando o agrado dos ouvintes da emissora a que pertencem. Atuam na ZYS-8, Rádio Difusora do Amazonas: ada vez se firmam no terreno radiofônico amazonense.*

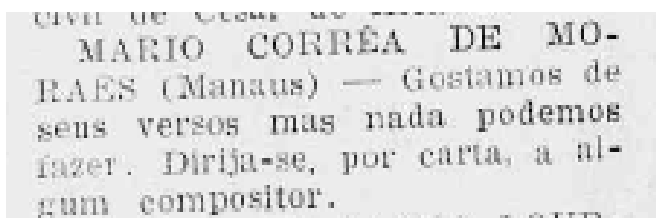
*Luiz Santos está seguro em suas interpretações. O público que admira o jovem cantor da F-6, não lhe nega os aplausos que bem merece.*

*Roque de Souza desde sua apresentação ao público, tem sabido se manter a altura do conceito que desfruta nos círculos artísticos da barelândia. É um valor 100% caboclo.*

*Sílvia Lene é um novo valor da F-6, cantora de sambas e boleros, que se firma dia a dia nos meios radiofônicos. É inegavelmente um grande valor da associada.*

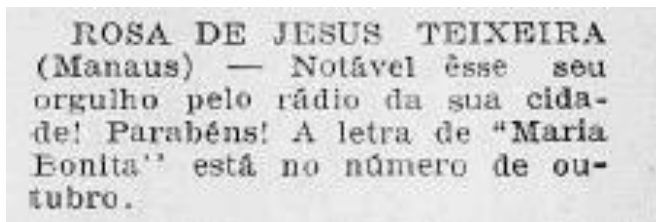
Um outro fato que os registros da Revista do Rádio colaboraram para desvendar foi o ano em que Rádio Baré tornou-se associada nos Diários e Rádios associados de AssisChateaubriand: as Rádios foram autorizadas a funcionar em Manaus a partir da Lei n.445 de 17 de outubro de 1949, mas a Rádio Baré já atuava anterior a esta data. Na correspondência de Lynea Braga aborda sobre a comemoração do 6º ano da incorporação da Rádio Baré aos Diários Associados: *Foi brilhantemente comemorado o 6º aniversário da incorporação da Rádio Baré aos Diários Associados, tendo sido apresentada uma grande programação em que desfilaram além dos maiores cartazes de Manaus vários artistas do Rio.* Isto significa que a Rádio Baré se associou nos Diários Associados desde 1944. De acordo com XXXXX (2012) a Rádio Baré já atuava desde 1940, conforme a notícia a seguir: “O 1º Festival Estadual de Dublagem iniciará as festividades, igualmente dos **25 anos de atividades da Rádio Baré** e será transmitido diretamente do clube líder das promoções”. [grifo nosso] (p.35). Podemos deduzir que a Rádio Baré iniciou suas atividades no ano de 1940, se associou aos Diários Associados em 1944 e foi autorizada pela lei municipal em 1949 e, no mesmo ano, recebeu Rômulo Gomes para direcionar e desenvolver mais a Rádio aos padrões das rádios do sul do Brasil.

Quanto a participação dos ouvintes amazonenses era pouca, a sessão *Correio dos fans* era destinada para dar as respostas às cartas dos ouvintes ou para quem assinava a Revista do Rádio. Em duas edições foram encontradas as respostas a dois ouvintes de Manaus que enviaram carta para a Revista do Rádio: Mario Correa de Moraes e Rosa de Jesus Teixeira. Na primeira resposta à carta de Mario Correa de Moraes (Fig.07) a carta tinha a letra de uma canção e que estava pedindo ajuda para algum cantor gravar. Na carta de Rosa de Jesus Teixeira (Fig.08) compreendemos, a partir da resposta, que ela elogiou orgulhosamente as rádios de Manaus e pediu a letra da canção Maria Bonita.



CIVIL DE CLASSE DE ...  
MARIO CORRÊA DE MO-  
RAES (Manaus) — Gostamos de  
seus versos mas nada podemos  
fazer. Dirija-se, por carta, a al-  
gum compositor.

Figura 07: Correio dos fans: Mario Correa de Moraes  
Fonte: Revista do Rádio, edição19, setembro de 1949



ROSA DE JESUS TEIXEIRA  
(Manaus) — Notável êsse seu  
orgulho pelo rádio da sua cida-  
de! Parabéns! A letra de "Maria  
Bonita" está no número de ou-  
tubro.

Figura 08: Correio dos fans: Rosa de Jesus Teixeira  
Fonte: Revista do Rádio, Edição22, dezembro de 1949

O mundo radiofônico estava presente nas casas dos ouvintes, nas suas leituras e nas suas escutas diárias. A partir dessas cartas enviadas, o ouvinte amazonense estava sintonizado nas rádios locais e nacionais. Acompanhar a Revista do Rádio ou escrever para ela era estar inserido no mundo glamoroso da rádio: seus artistas, programas e canções. O mundo radiofônico não estava somente dentro das rádios, ele penetrava nas casas dos ouvintes, a escuta das rádios fazia o ouvinte mergulhar nas ondas sonoras do rádio e refletir no seu cotidiano e no seu comportamento. A partir de 1950 teremos outras publicações com mais informações sobre os programas, os broadcastings mais definidos, vamos observar que as palavras regionais vão estar mais presentes, assim como textos e fotos sobre artistas e programas.



## CONSIDERAÇÕES

As Rádios de Manaus tiveram um papel importante para a construção, desenvolvimento e movimentação do cenário musical em Manaus. Apesar de Manaus ter o Teatro Amazonas, os clubes e outros espaços musicais, as rádios criaram um outro cotidiano e outras formas de fazer música na cidade, assim como legitimar artistas que eram autodidatas e reconhecer o talento daqueles que entravam na rádio.

Rômulo Gomes e Lynea Braga foram fundamentais para direcionar as atividades das rádios e a divulgação a nível nacional entre 1948-49, levando as rádios de Manaus ao mesmo nível de programação, informação e a forma de tratar seus broadcastings seguindo um padrão de linguagem radiofônica, isso possibilitou um reconhecimento de artistas e da própria programação das rádios, legitimando outro espaço musical e outras formas de fazer música agregando o popular ao clássico, do pianista ao violonista.

Esses dois anos simbolizaram um desenvolvimento das rádios de Manaus tanto na área técnica em questão de organização e preparação de castings e da programação, quanto da área artística, pois os artistas com boa interpretação, voz e carisma significavam uma boa audiência e elogios na sessão *Rádio dos Estados* na correspondência de Lynea Braga sobre as rádios de Manaus, logo uma rádio se torna sucesso a partir de sua organização interna e da produção artística. Os demais anos vamos verificar novos artistas que se inseriram nos broadcastings das rádios, as programações inovaram assim como a produção seguiu um formato das rádios mais populares e antigas, como a Rádio nacional. Assim vamos mapeando o cenário musical de Manaus a partir dos fatos e representações apresentados na Revista do Rádio sobre as rádios de Manaus.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Lucyanne de Melo. **As inter-relações socioculturais na vida musical em Manaus na década de 1960**. Manaus, 2012. 210f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade de Cultura da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

AGUIAR, José Vicente de Souza. **Manaus: praça, café colégio e cinema nos anos 50 e 60**. Manaus: Universidade do Amazonas, 2000.



III Seminário Internacional em  
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Tradução Sergio Goes de Paula. 2ª edição rev. ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1998.

FALCON, Francisco José Calazans. **História cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**. 4ª ed. Revista e ampliada. Itajaí: Universidade do Vale de Itajaí, 2006.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 7ª ed. Revisada e ampliada. Niterói, RJ: Impetus, 2010.

**Rádio de Manaus**. Revista do Rádio, ano I, edição nº08, outubro de 1948.

**Rádio do Amazonas por Lynea Braga**. Revista do Rádio, ano II, edição nº21, novembro de 1949.

**O Rádio nos Estados**. Revista do Rádio, ano II, edição nº18, agosto de 1949.